

## SE NÃO É SEGURO NÃO É COMIDA! 20 ANOS DE UM PROJETO EUROPEU - A AUTORIDADE EUROPEIA PARA A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS – EFSA



Há 20 anos no auge da crise da BSE, também conhecida como a crise das vacas loucas, a Europa conseguiu transformar uma crise numa oportunidade para mudar a maneira como geria a segurança alimentar. A criação da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos, dedicada à elaboração de pareceres científicos em suporte das decisões tomadas pela Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e os Estados Membros, representou um decisivo ponto de viragem.

Desde 2002 a EFSA tem demonstrado consistentemente o seu compromisso para com a transparência, o rigor e a excelência científica e a confiança dos consumidores. A avaliação rigorosa de perigos e riscos abriu também caminho para uma maior harmonização de normas de segurança alimentar.

Ao longo destes anos, a EFSA tem enfrentado inúmeros desafios e cito apenas, como exemplos, doenças emergentes, resistência antimicrobiana, organismos geneticamente modificados, pesticidas, ou, mais recentemente, bem-estar animal. Estes e outros desafios obrigam a Autoridade a manter-se na vanguarda do conhecimento científico e inovação tecnológica, contando para isso com a contribuição decisiva de milhares de cientistas de todos os cantos do continente. Uma maior e mais rápida partilha de conhecimento e de dados entre todos os parceiros é aqui também premissa essencial.

Mas, 20 anos volvidos, o continente é confrontado com desafios e crises cuja complexidade não pode ser ignorada: o pós-pandemia, a guerra na Ucrânia, as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, a instabilidade social e económica, ou a alteração de padrões de consumo são alguns dos exemplos que colocam novos e complexos desafios à segurança alimentar na Europa.

Uma breve análise das políticas sectoriais da União permite compreender a interligação dos temas, e a importância da segurança alimentar e da produção sustentável de alimentos.



Artigo de  
**CARLOS GONÇALO DAS NEVES**

Cientista Chefe da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos – EFSA

Tem por isso aqui um papel central a abordagem de uma só saúde, que reconhece a interdependência e visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas. Esta abordagem é pilar central da estratégia da EFSA, e requer uma aposta decisiva num ecossistema de parcerias, onde autoridades europeias e nacionais, suportadas por uma vasta rede de parceiros, contribuam de forma activa e contínua para o trabalho que a EFSA desempenha, não em vez dos estados membros, mas em colaboração com os estados membros.

Não posso aqui deixar de realçar o enorme contributo que a ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, através do seu Departamento de Riscos Alimentares tem desenvolvido em parceria com a EFSA, e com entidades nacionais entre as quais DGAV, INIAV, INSA ou Universidade de Coimbra. Este contributo português tem também um importante impacto além-fronteiras.

**Não podia deixar de realçar a importância da sensibilização e educação do público para o futuro da avaliação de riscos e da segurança alimentar.**

Juntamente com os estados membros a EFSA tem lançado várias campanhas nesta área, decorrendo neste momento a campanha #EUChooseSafeFood na qual Portugal participa pela terceira vez. E é com algum orgulho que vejo também os dados do Eurobarómetro de Segurança Alimentar revelar, para o tema do “Conhecimentos de segurança alimentar”, uma melhor performance portuguesa do que a média europeia, incluindo no saberem da existência da EFSA!

Ciência fiável para a segurança alimentar não pode ser apenas uma visão da EFSA, mas de todos nós. Se não é seguro não é comida! Sob este lema trabalhemos juntos!